

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo  
Diretora: Helga Feilstrecker  
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter  
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella.

Aluno (a): \_\_\_\_\_  
6º ano \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BOM DIA! ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 14ª SEMANA. REALIZAR NO CADERNO. NÃO PRECISA ENVIAR POR E-MAIL.**

### **CONTINUAÇÃO SOBRE O EGITO ANTIGO: A CIVILIZAÇÃO DO NILO**

O vizir era o mais importante funcionário do Estado. Ele presidia o tribunal de justiça, chefiava a polícia e os assuntos externos e controlava a arrecadação de impostos em todo o império.

Os sacerdotes administravam os templos e realizavam os serviços religiosos. Possuíam muitas terras e milhares de pessoas trabalhavam para eles.

Os escribas se destacavam porque sabiam ler e escrever. Eles registravam os impostos arrecadados, faziam o censo da população, dos animais e das colheitas.

As guerras travadas contra os invasores hicsos, iniciadas por volta de 1600 a.C., fortaleceram o exército e seus chefes militares. No esforço para expulsar o invasor, o governo egípcio criou um exército profissional. Mas, enquanto os oficiais provinham geralmente das camadas mais abastadas da população egípcia, os soldados eram recrutados entre os estrangeiros.

A maior parte da população do Egito era constituída de camponeses. Eles cultivavam as terras do faraó, dos sacerdotes e dos altos funcionários do Estado.

As cheias periódicas do rio Nilo organizavam a vida cotidiana. De julho a setembro, o nível do rio subia e inundava as margens. Nesse período, os camponeses eram recrutados pelo faraó para trabalhar na construção de templos, canais de irrigações e outras obras públicas. A partir de outubro, as águas baixavam e os camponeses começavam a semear a terra. O solo, umedecido e fertilizado pelo húmus, estava pronto para sementeira.

Os camponeses viviam com poucos recursos, pois apenas uma pequena parte da colheita ficava com eles. A maior parte dos rendimentos era destinada aos donos da terra e ao faraó, como pagamento pelo uso da terra e dos impostos cobrados pelo Estado.

No Egito dos faraós a religião estava presente em todos os momentos da vida. Cada cidade, cada vila e cada lar cultuavam divindades específicas, mas havia também deuses e deusas cultuados em todo o Egito. De tempos em tempos, o deus relacionado à dinastia do faraó poderia chegar a ser uma divindade reverenciada em todo o território, pois, afinal de contas, o faraó também era um escolhido dos deuses.

A crença na vida após a morte era um ponto central da religião no Egito Antigo. Na visão de mundo dos egípcios havia uma relação de continuidade entre a vida terrena e o que eles chamavam de mundo inferior. A vida, para eles, era vista como uma caminhada. No momento da morte física, o coração parava e essa caminhada era interrompida. Por isso, era necessário preparar o morto para retomar, após a morte, o caminho iniciado no mundo terreno.

O preparo do morto para renascer no mundo inferior envolvia várias práticas funerárias que tinham como centro o ritual da mumificação. Os rituais funerários, da preparação da múmia ao enterro na tumba, tinham como função eliminar do corpo tudo que causasse corrupção e podridão, criando, assim, um corpo purificado para trilhar o caminho da eternidade.

**ASSISTIR AO VÍDEO ABAIXO:**

[https://youtu.be/R0hn9U3\\_hGw](https://youtu.be/R0hn9U3_hGw)

**BOM TRABALHO 6º ANOS. SE CUIDEM E FIQUEM BEM! ABRAÇO.**